

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA AFASTA JUIZ QUE AUTORIZOU ADOÇÃO SUSPEITA DE CINCO CRIANÇAS.

ALAN MARQUES/FOLHA IMAGEM

O plenário do CNJ (Conselho Nacional de Justiça) decidiu ontem, por unanimidade, afastar das funções o juiz da Bahia Vitor Bizerra e abrir procedimento disciplinar para apurar se houve irregularidade na decisão que autorizou a adoção de cinco crianças na cidade de Monte Santo, no interior baiano. Ao final da apuração, o CNJ poderá decidir pela aposentadoria compulsória do magistrado, punição mais severa no âmbito do conselho.

Segundo reportagem do Fantástico, os cinco irmãos foram retirados pela polícia da casa dos pais biológicos em junho de 2011 e levados para morar em Campinas e Indaiatuba, no Estado de São Paulo, por decisão de Vitor Bizerra, sem que a família ou o Ministério Público fossem ouvidos.

No fim do ano passado, as crianças retornaram para a casa da família biológica por decisão de outro juiz, Luiz Roberto Cappio. Atualmente, Bizerra atuava na comarca de Barra, também no interior da Bahia.

O advogado Rinaldo Mouzalas de Souza e Silva, que falou no CNJ em nome de Bizerra, negou que o magistrado estivesse envolvido em irregularidades e ofereceu a quebra dos sigilos fiscal, bancário e telefônico. O advogado argumentou que as crianças eram mal tratadas e rebateu a reportagem veiculada pelo Fantástico.

O corregedor-nacional do



O advogado Rinaldo Mouzalas de Souza e Silva, que defende o juiz, disse que a mãe (foto) das crianças "seria usuária de drogas".

CNJ, Francisco Falcão, que coordena a apuração do caso, propôs abertura de procedimento e o afastamento cautelar até decisão final deste feito ou até o plenário entender como conveniente ou oportuno. O magistrado manterá seu salário, mas ficará impedido de ir ao local de trabalho e utilizar veículo oficial.

Durante seu voto, Falcão afirmou que, antes da conces-

são da guarda para famílias de São Paulo, o juiz não ouviu os pais biológicos e nem os avós paternos ou maternos. "Suas vozes acabaram tendo eco somente no ano seguinte, quando foram ouvidos pelo então magistrado da comarca [Cappio], que designou audiência de oitiva [depoimento] da genitora das crianças nos processos, o que ocorreu aos 20/08/2012, quando ela assim relatou a for-

ma como foram retirados seus filhos", disse Falcão.

O corregedor citou ainda declarações dadas à imprensa que comprovariam que as crianças foram retiradas dos pais sem qualquer cautela, sem que tivessem ciência formal dos motivos, sem oportunidade de defesa.

"Nos processos analisados, constata-se, em tese, falhas graves, demonstradoras, também em tese, de que o magistrado não cumpriu, nem fez cumprir, com exatidão e seriedade, as disposições legais e os atos de ofício como são de seu dever", completou o corregedor. Falcão destacou ainda que um ofício do Conselho Tutelar foi enviado para a comarca de Monte Santo no dia 8 de junho de 2011 e que uma semana depois o juiz já tinha autorizado a ida das crianças para São Paulo. "O certo é que não consta nos processos que o magistrado tenha buscado outra solução no seio da própria família, ou mesmo na comunidade ou região conforme seria de rigor antes de tomar medidas mais enérgicas", destacou.

Francisco Falcão citou ainda que Bizerra é alvo de investigação na Bahia por ter supostamente praticado grilagem de terras e de ter usado de meios ilegais para retirada de invasores de suas terras.

Ao acompanhar o corregedor Falcão, o conselheiro Flávio Sirangelo destacou que a

abertura de um procedimento disciplinar e o afastamento seriam necessários porque os fatos narrados afetam a dignidade da pessoa humana.

DEFESA DO JUIZ – Em nome da AMB (Associação de Magistrados Brasileiros), o advogado Emiliano Alves citou relatos sobre a situação da criança mais nova, então com 2 meses. A mulher que a adotou disse que ela estava com infecção no couro cabeludo, tumor e com nítidos sinais de maus tratos.

Alves citou que a mulher foi prejudicada após ser apontada por participar de suposto esquema de tráfico de pessoas, enquanto, na realidade, seguiu todos os trâmites para obter a guarda da criança.

O advogado Rinaldo Mouzalas de Souza e Silva disse, em sustentação oral no CNJ, que o pai das crianças era um criminoso temido na cidade. "Respondia por roubo à mão armada e estupro. [...] A mãe seria usuária de drogas. [...] Naquela família, nem os pais, tios e nem os avós, tinham qualquer carinho pelas crianças. A razão da celeridade é uma só, a menor de 2 meses corria o risco de morrer", afirmou. A família sempre negou envolvimento com crimes.

O defensor do juiz explicou ainda que as crianças foram enviadas para São Paulo somente porque não havia nenhum abrigo por perto. (AG)

Memorial Erico Verissimo.

DIVULGAÇÃO



Foi inaugurado ontem, no Centro Cultural CEEE Erico Verissimo, em Porto Alegre, o Memorial Erico Verissimo. A cerimônia contou com a presença do filho de Erico, Luis Fernando Verissimo. Ele ressaltou a importância do espaço para que as novas gerações possam conhecer melhor a obra do pai, segundo ele, um dos primeiros autores brasileiros a tratar a temática urbana em seus livros.

JAGUAR

